



PARANAVAÍ-PR: AÇÕES MISSIONÁRIAS CARMELITAS NA DÉCADA DE 1950.

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3611

Leide Barbosa Rocha Schuelter, UEM

Resumo

Este trabalho tem por objetivo tecer algumas considerações acerca do processo de institucionalização do catolicismo em Paranavaí-PR (1950-1960). Centra sua atenção nas práticas relatadas por missionários carmelitas alemães vindos de Bamberg, Alemanha para a cidade de Paranavaí-PR na década de 1950, para a fundação de uma região missionária. Para apresentarmos as práticas que levaram ao processo de edificação do projeto missionário faremos uso da documentação produzida por estes: cartas e artigos que foram produzidos no Brasil e publicados mensalmente em uma revista de cunho religioso a *Revista Karmelstimmen* entre 1952 e 1957, na Alemanha. As práticas elaboradas pelos freis carmelitas na cidade de Paranavaí-PR, modificaram o cotidiano de seus moradores, principalmente porque inculcaram práticas que lhes eram estranhas. Dessa maneira será abordado as seguintes temáticas: “batismo”, “ignorância religiosa” e “falta de padres”, aspectos estes, que oferecem indícios de como ocorreu a implantação de um projeto religioso missionário.

Palavras Chave:

Carmelitas; Paranavaí-PR; Catolicismo.

A construção de um projeto missionário a partir de cartas e artigos

O campo religioso no Brasil passou por um processo de mudança iniciado a partir de 1890, com a separação ocorrida entre a Igreja e o Estado - e referendada em 1891-, o que levou a mudanças e o estabelecimento de novos padrões no que concerne a organização eclesiástica e as práticas religiosas efetuadas por religiosos frente a população brasileira. Este período é chamado de romanização do clero brasileiro, e a partir desse movimento houveram várias mudanças na instituição católica, dentre essas, um movimento de aproximação da Igreja católica com seus fiéis e paulatinamente a aproximação destes com as práticas oficiais do catolicismo romano (MAINWARING, 2004, p.42).

Nesse sentido, em decorrência do processo de romanização e:

Auxiliada por um novo fluxo de clero estrangeiro, a Igreja começou a reverter a decadência institucional das décadas anteriores. As ordens religiosas, que haviam sido enfraquecidas pelo decreto de 1855, começaram a recrutar e a importar novos membros. Foram criadas novas dioceses e o controle episcopal sobre as atividades clericais cresceu (MAINWARING, 2004, p.42).

Tendo como referencial o movimento de romanização, e a tentativa por membros da Igreja católica brasileira de adequação aos preceitos romanos, o envio de religiosos provavelmente se enquadra em uma tentativa de suprir as necessidades de religiosos qualificados a dar respaldo religioso ao movimento de romanização no Brasil.

A região de Paranavaí-PR, na década de 1950 recebeu um grupo de carmelitas alemães que foram encarregados de institucionalizar o

catolicismo na região. Os religiosos em questão durante os primeiros anos de instauração do projeto missionário escreveram cartas e artigos a pedido do Superior Provincial¹ Adalbert Deckert, com o objetivo de publicá-los em uma revista alemã pertencente a Ordem dos Carmelitas, a revista *Karmelstimmen*². As cartas e artigos produzidos por estes religiosos, tiveram sua tradução, organização e publicação³ realizada por Dom Frei Wilmar Santin O. Carm⁴, que as reuniu e deu o nome de “As aventuras de 3 missionários alemães em Paranavaí” (2001).

Essa documentação contempla uma coletânea composta pelas seguintes cartas e artigos: “Algumas aventuras dos missionários”, “A voz das Missões” e “No meio do mato é construído um seminário” de Frei Alberto Foerst; “Cartas do Brasil” de Frei Henrique Wunderlich; “A voz da missão” e “Brasil: um difícil campo de trabalho” de Frei Burcardo Lippert. Devemos ressaltar ainda a existência das seguintes cartas: “Em solo brasileiro”, “Entre o povo brasileiro” e “Resumo da viagem provincial” de Frei Adalbert Deckert; e “Carta de Frei Bruno” de Frei Bruno Doepgen⁵. Neste artigo, abordaremos

¹ É o superior principal de determinada ordem religiosa, contudo tem seu poder limitado a província a qual foi nomeado, e devendo sempre obediência ao Superior Geral da Ordem.

² O periódico está disponível no endereço eletrônico:

<http://www.karmeliten.de/aktuelles/karmelkonta/kt/index.html>. Acesso 10/08/2017

³ A documentação em questão está disponível para *Download* no site da Comunidade Carmelita, sendo desta forma, uma versão inédita por se encontrar em formato PDF (Portable document format), sem ter sido lançado por uma editora.

⁴ Frei de nacionalidade brasileira, pertencente a Ordem dos Carmelitas, nasceu na cidade de Nova Londrina-PR, foi nomeado bispo da Prelazia de Itaituba-PA, no dia 08/12/2010. Pelo papa Bento XVI.

⁵ Estas últimas cartas não serão abordadas neste trabalho.

apenas as narrativas dos três primeiros missionários.

Nesse sentido, nossa intencionalidade é apresentar os temas recorrentes presentes na documentação, que versam acerca da institucionalização do catolicismo na cidade de Paranavaí-Pr e de maneira paralela perceber a tentativa de incursão de modelos de civilidade, na população católica.

É sabido que no momento de escrever sobre si e o que o rodeia, o indivíduo em função de seu contexto e subjetividade, direciona suas escolhas no ato de escrever. Nesse sentido, é válido afirmar que conscientemente ou inconscientemente, o gênero epistolar traz consigo eleições que darão sentido ao texto:

Não sendo ficção, todas as cartas acabam por nos dar versões ficcionadas daquilo que nos querem dizer, existindo um hiato profundo entre o que o autor da carta nos quis comunicar, o que ele escreveu na carta e aquilo que o destinatário mais tarde lerá. (CASTRO, 2000, p.15)

Nesse sentido, abordaremos nossa documentação, nos agarrando a tentativa de não incorrer no erro de acreditar que as cartas e artigos trazem em seu cerne a verdade dos fatos. Pois, apesar da prática epistolar ser imbuída de aspectos subjetivos, e os aspectos abordados uma escolha daquele que a escreveu, onde este selecionou conscientemente ou não, fatos, detalhes, que “decidiu” materializar através da prática epistolar. Devemos necessariamente perceber que “[...] nenhuma narração, por mais objetiva que se pretenda, está livre da subjetividade do autor. Este pode tanto a vir a acrescentar impressões quanto a omitir detalhes” (FRANCO, 2011, p.75).

Frei Ulrico Goevert

O primeiro frei carmelita alemão, pertencente ao Comissariado

Provincial de Bamberg na Alemanha, enviado ao Brasil, Frei Ulrico Goevert, chegou a Recife-PE, em 1936. Este residiu nesta localidade por 15 anos, quando em 1951 recebeu ordens para deixar esta localidade e buscar uma área na qual pudesse ser fundada uma região missionária que ficasse sob a tutela deste e conseqüentemente do comissariado a qual pertencia⁶.

Frei Ulrico, no final de agosto de 1951, se reúne com Dom Geraldo de Proença Sigaud, bispo de Jacarezinho, (entre os anos de 1947 e 1961)⁷. Segundo relatos de Frei Ulrico⁸, Dom Geraldo abriu o mapa e disse para Frei Ulrico escolher uma região, este por sua vez, disse que colocaria a escolha nas mãos do bispo.

Conjecturando acerca da escolha realizada, acreditamos que o bispo Dom Geraldo, tenha indicado a cidade de Paranavaí, como estabelecimento da Ordem carmelita, possivelmente em virtude do fato que próximo a esta localidade, existe um distrito de Paranavaí chamado Graciosa⁹ que era composta majoritariamente de alemães e teuto-catarinenses. Acreditamos que este seja um dos fatores que levaram Dom Geraldo a atribuir esta região missionária aos carmelitas alemães. Pois, a partir de um sentimento de nacionalidade comum, poderia ocorrer um sentimento mútuo de identificação o que facilitaria o trabalho missionário.

Como foi dito acima, o primeiro

⁶ Cf. GOEVERT, Frei Ulrico. História e memórias de Paranavaí. Trad. SANTIN, Frei Wilmar. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

⁷ <http://vdomini.blogspot.com.br/2009/09/gran-des-bispos-brasileiros-d-geraldo-de.html> Acesso em 15/08/17

⁸ Cf. GOEVERT, Frei Ulrico. História e memórias de Paranavaí. Trad. SANTIN, Frei Wilmar. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992. p. 12.

⁹ Aproximadamente 15 km de Paranavaí.

missionário a ser enviado pelo Comissariado Provincial de Bamberg, foi Frei Ulrico, no entanto, em virtude da grande extensão da região missionária, aproximadamente 12.000km²¹⁰, ocorreu o envio de outros missionários¹¹, nesse trabalho nos ocuparemos efetivamente de três religiosos: Frei Henrique Wunderlich (1952), Frei Alberto Foerst (1954) e Frei Bucardo Lippert (1954).

Aspectos recorrentes de uma narrativa

Para pensarmos essa documentação, optamos por selecionar os aspectos que são recorrentes, e que ajudam-nos no construto de nossa argumentação, são eles: “sacramentos”, “ignorância religiosa” e “falta de padres”. Apesar dos freis terem um projeto uno, encontramos maneiras diferentes de expressar-lo em suas particularidades. Percebemos que os missionários em questão, produziram representações de si e atribuíram significados diferentes acerca da sociedade em que foram inseridos, que foram exteriorizados a partir do discurso elaborado pelos mesmos e que ganharam visibilidade a partir das cartas e artigos produzidos.

A partir do discurso produzido pelos freis, podemos constatar as especificidades de um projeto missionário, elaborado para crescer juntamente com a comunidade. Existiam várias preocupações como, a aquisição de imóveis, o crescimento desmedido da cidade em virtude do cultivo do café, demonstrando a preocupação com os

¹⁰ Cf. GOEVERT, Frei Ulrico. História e memórias de Paranavaí. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

¹¹ No total foram 15 freis carmelitas, enviados do Comissariado Provincial à região de Paranavaí. Maiores informações: Para maiores informações consultar a obra: “Os 25 anos dos Carmelitas da Província Germaniae e Superioris no Brasil, de Frei Joaquim Knoblauch O. Carm. Disponível em:

http://www.ocarm.org/books/sites/default/files/25_anos_Comissariado_Fr_Wilmar.pdf

aspectos que fogem ao religioso e adentram no social.

Optamos por “olhar” para essa documentação a partir do conceito de circularidade cultural do historiador Carlo Ginzburg, pois existia um movimento circular de influências mútuas durante o processo de edificação do projeto missionário vinculado pelo Comissariado Provincial de Bamberg, ou como ressalta GINZBURG, “[...] um relacionamento circular feito de influências recíprocas, que se movia de baixo para cima, bem como de cima para baixo [...]” (2006, p.10). Tentando evidenciar que os freis influenciaram a sociedade em questão, mas em contrapartida também foram influenciados por esta. Como pode ser evidenciado a partir do discurso presente nas cartas e artigos, pois os freis ao ensinarem a seus paroquianos a viverem em consonância aos preceitos católicos e mais ainda, ao dar relevância a prática dos sacramentos os missionários estavam incutindo nessa população valores até o momento –segundo a percepção dos missionários–, não tão relevantes a uma parcela significativa destes. Já em relação ao que tange aos missionários podemos mencionar que essa influência ocorreu a partir do convívio estabelecido com a população em questão.

Antes de adentrarmos no conteúdo dos discursos, é necessário fazer referência ao fato de que os missionários carmelitas, durante a década de 1950 em Paranavaí, detinham a “linguagem autorizada” (BOURDIEU, 1983) do campo religioso, e, portanto, o discurso proferido por estes tinha relevante validade, em função do lugar social (CERTEAU, 1982) que estes ocupavam.

Nesse sentido, segundo Bourdieu:

A estrutura da relação de produção linguística depende da relação de força simbólica entre os dois locutores, isto é, da importância de seu capital de autoridade (que não

é redutível ao capital linguístico): a competência é também portanto capacidade de se fazer escutar. [...] à linguagem legítima como linguagem autorizada, como linguagem de autoridade. A competência implica o poder de impor a recepção. (BOURDIEU, 1983, p.15-16)

O poder do discurso, dessa maneira, está intimamente ligado ao conceito de “poder simbólico”, ou seja, o grau de persuasão do discurso depende do reconhecimento por parte do grupo a qual ele se destina, porém, este reconhecimento é dado pelo grupo, a partir do momento que o produtor do discurso reúna as condições propícias de aceitação. Assim, o conteúdo dos discursos produzidos pelos freis carmelitas, eram legitimados pelo fato destes serem detentores do capital simbólico e terem o “[...] monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos e da gestão dos bens de salvação [...]” (BOURDIEU, 2011, p.65)

Batismo

Os sacramentos¹², adquiriram relevância dentro do processo de institucionalização do catolicismo na região de Paranavaí, pois é a partir da busca por esta prática religiosa, que os freis poderiam evidenciar como era necessária a presença deles na região missionária. Os sacramentos estão presentes em todas as dimensões da igreja católica, nesse trabalho em virtude do discurso proferido pelos missionários, iremos abordar o batismo.

O batismo é um dos sacramentos que está intimamente ligado ao envio missionário, segundo a passagem bíblica: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-

os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19). É a partir do batismo que o homem se torna membro da Igreja e passa a ter direito a receber os demais sacramentos, mas também deveres enquanto cristãos. Portanto, esse sacramento tem importância cabal dentro do processo de institucionalização do catolicismo, pois ele torna o indivíduo partícipe de uma instituição.

A importância dada a esse sacramento pode ser vislumbrada a partir da citação de Frei Henrique:

Estou há alguns dias em Paranavaí. Até o momento não tinha conseguido escrever por causa de muito trabalho e calor. Em 14 dias batizei sozinho 60 crianças e fiz mais de 10 “exéquias” (encomendação de defuntos) (WUNDERLICH, 1953, p.14)¹³

Esse discurso, evidencia uma clara tentativa de qualificação do trabalho missionário como algo necessário, ressaltando a partir da quantificação o quanto se faz necessária a presença destes religiosos na região missionária. Apoiados nos dogmas cristãos, os missionários justificam a importância do trabalho missionário, pois caracterizando-se a cidade de Paranavaí na década de 1950, como espaço ainda em processo de ocupação, está explícito a necessidade de uma construção identitária religiosa. A identificação enquanto membros de uma mesma comunidade em prol de um bem comum era o discurso veiculado por estes.

Ainda em relação ao sacramento do batismo, ressalta Frei Burcard:

O bispo tem razão, nós temos a maior paróquia – não somente em extensão, mas também em número de almas. Tivemos nos meses de

¹² São sete os sacramentos cristãos: batismo, confirmação (crisma), eucaristia, reconciliação (confissão), unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Cf. SCHMAUS, Michael. Teologia dogmática. VI. Los sacramentos. Madrid: Ediciones Rialp, S.A., 1961.

¹³ Carta escrita em setembro de 1952 e publicada na Revista Karmelstimmen em outubro de 1953. Título original: “Briefe aus Brasilien”. Frei Henrique, chegou ao Brasil em 1952.

maio e junho 700 batizados, 350 por mês. No primeiro ano mensalmente eram feitos no máximo de 80 a 90 batizados, no segundo ano subiu para 150 a 180. Assim o número duplicou e triplicou (LIPPERT, 1954, p.55).¹⁴

Estes são dados significativos do processo de ocupação de Paranavaí, pois denotam um crescimento no número pela procura do batismo, e esse crescimento ocorreu concomitantemente ao crescimento da cidade. O discurso ressalta ainda, que o número de batismos era muito, e que a atividade missionária na região se fazia necessária, devido à falta de clérigos na região. A atuação missionária destes religiosos tinham como base a práxis sacramental e o estreitamento dos laços entre a igreja e seus fiéis.

Se analisarmos a busca pelo batismo a partir dessa perspectiva, ou seja, da perspectiva religiosa é compreensível a importância dada pelos freis a esse sacramento, pois este era o que possibilitava a entrada do homem na vida religiosa e correlativamente integrante de uma comunidade que estava em vias de se institucionalizar religiosamente.

Por outro lado o batismo era uma maneira de assegurar que os membros da comunidade estivessem sob a tutela espiritual dos freis, que poderiam interferir em outros âmbitos da vida dos integrantes, impondo novos modelos de conduta (ELIAS, 1994), para a incipiente comunidade em formação.

Ignorância religiosa

A segunda temática diz respeito ao que vamos nominar de “ignorância religiosa”, para descrever como os freis “liam” as práticas realizadas por seus fiéis. Nesse sentido, antes da chegada do

precursor Frei Ulrico (1951) e dos demais missionários a região, Paranavaí tinha apenas uma Igreja em um raio de aproximadamente 12.000 km², assim, a maioria das pessoas praticavam sua religiosidade sem o intermédio da Igreja.

Segundo Frei Bucard:

Em consequência da grande ignorância religiosa é extremamente difícil também anunciar os ensinamentos salvíficos de Cristo. A maioria não tem uma correta noção do que é religioso. A experiência nos diz que há carência em todo lugar. É certo que todas as crianças têm um padrinho e uma madrinha de batismo, mas só pouquíssimas sabem rezar o creio ou o pai-nosso. Muitos nos casamentos, assinam os documentos com três cruzinhas (BUCARD, 1954, p.56-57).¹⁵

Ressaltando que o discurso produzido pelos missionários, era lido e interpretado pelos leitores da revista *Karmelstimmen*, a imagem que os missionários passavam a respeito de seus fiéis era de grande ignorância em relação a doutrina cristã, evidenciando assim a necessidade de cristianização da sociedade.

Fazendo referência as práticas religiosas dos leigos no Brasil na década de 1950, Andrade ressalta que: “Admitia-se que o catolicismo popular padecia de ignorância, subjetivismo, sentimentalismo e superstição a resposta que a Igreja tinha a seu alcance era ilustrar o povo e levá-lo ao que considerava a racionalidade das fontes autênticas [...]” (ANDRADE, 2012, p.43). Dessarte, a necessidade da presença de tais religiosos.

Segundo o Frei Foerst, em relação as práticas religiosas da população:

¹⁴ Carta publicada em novembro de 1954 na revista *Karmelstimmen*. Título original: “Brasilien-schwieriges Arbeitsfeld”. Frei Bucard chegou à Paranavaí em abril de 1954.

¹⁵ Carta publicada em novembro de 1954 na revista *Karmelstimmen*. Título original: “Brasilien-schwieriges Arbeitsfeld”.

A mesma ignorância encontramos no campo religioso. O povo simplesmente não conhece nada da fé. Muitos foram só batizados e depois nunca mais tiveram contato com um padre. Assim, estão por aí em qualquer lugar no mato e não sabem nada do mundo. Vamos até eles no nosso jipe para celebrar a santa missa e ministrar os sacramentos. A maioria aparece pelo fato da missa se constituir em algo diferente dentro de sua monótona vida no mato (FOERST, 1954, p.64).¹⁶

Nessa passagem, além do missionário estar justificando a necessidade de sua presença, ele coloca em evidência o quão preocupante – segundo sua percepção – estava a vida espiritual de parte da comunidade católica da região missionária.

Os freis, na empreitada de construção de uma comunidade religiosa, em detrimento das práticas devocionais que não eram legitimadas pela instituição ao qual pertenciam, elaboravam estratégias numa tentativa de diminuir a alteridade existente na comunidade e dessa maneira tentavam inculcar valores culturais condizentes com os valorados pela instituição. Dentro dessa perspectiva a construção de uma escola paroquial iria proporcionar resultados significativos.

A cidade de Paranavaí, contava na década de 1950, com apenas uma escola¹⁷, a grande maioria da população não tinha acesso à educação, sendo o índice de analfabetos uma porcentagem elevada. Os missionários pleiteando que

¹⁶ Carta publicada em outubro de 1954 na revista *Karmelstimmen*. Título original: “Die Stimme der Mission”.

¹⁷ Esta escola foi fundada em 06 de setembro de 1948, pelo Decreto de criação nº 4.123, tinha inicialmente o nome de Grupo Escolar de Paranavaí, atualmente é chamada de Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Newton Guimarães- Ensino Fundamental e Médio. Informações coletadas na secretaria da própria escola, no dia 13/03/2014.

seu discurso encontrasse maior ressonância e atrelados a tentativa de diminuir o número de analfabetos em Paranavaí, pois o analfabetismo era um empecilho para a aprendizagem dos ensinamentos salvíficos-, foi fundada em 1952¹⁸ a Escola Paroquial de Paranavaí, como medida para diminuir o número de crianças analfabetas, mas principalmente como tentativa de diminuir a “ignorância religiosa”. Essa estratégia apresenta-se como a saída encontrada para que ocorresse a efetiva aprendizagem dos ensinamentos cristãos e paulatinamente essa medida levaria a cristianização de uma forma institucionalizada de grande parcela da sociedade, objetivo da Instituição católica.

A educação, neste contexto adquiria relevância pois é a partir desta que os freis carmelitas tentaram diminuir a “ignorância religiosa” e correlativamente influenciaram na aproximação dos fiéis com as práticas religiosas almeçadas, e conseqüentemente aproximá-los dos “bens de salvação” (BOURDIEU, 2011, p.90), dessa maneira, contribuindo para “a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e representações [...]” (BOURDIEU, 2011, p.33-34). Nesse sentido as crianças aprendiam a ler, e os missionários em contrapartida ofereciam uma formação social, cultural e religiosa de acordo com as normas vigentes, isto é, ensinando as crianças – futuros fiéis – a praticarem um catolicismo mais próximo ao institucional.

Falta de padres

Outra temática recorrente se assenta na falta de padres para cristianizar a população em questão, problema que

¹⁸ Cf. GOEVERT, Frei Ulrico. História e memórias de Paranavaí. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

atingia várias regiões do Brasil naquele momento histórico. E que ao longo do discurso proferido se fazia presente. Como ensinar as pessoas a viverem de acordo com as normas vigentes ou seja, de um catolicismo mais próximo ao romanizado, se os padres eram escassos? Segundo Frei Wunderlich e Frei Burcardo:

A nossa paróquia é muito grande: 100 Km de comprimento por 150 km de largura e só dois padres para atender as aproximadamente 50.000 pessoas, que se dizem católicas. [...] O povo daqui deverá embrutecer-se, se logo não houver mais padres. (WUNDERLICH, 1953, p.28)¹⁹

[...] Há uma grande falta de padres em todo lugar, Se viesse logo um para me ajudar! (WUNDERLICH, 1953, p.37)²⁰

As passagens selecionadas oferecem um panorama das dificuldades apresentadas pelos missionários carmelitas, a falta de padres é notável, o que dificultaria as aspirações da instituição, que residia em cristianizar de uma maneira institucionalizada essa população, inculcando nesta, valores morais cristãos, que levassem a população a desenvolver práticas religiosas de acordo com o almejado.

Maria Isaura de Queiróz, em seu texto: “O catolicismo rústico no Brasil”, ressalta que a falta de padres acompanha o Brasil desde o momento de sua colonização, em virtude desta constante a maioria dos padres são de origem estrangeira: “Desconhecendo os costumes do interior do país, frequentemente entram em choque com seus paróquianos devido as práticas

tradicionais que estes estão habituados a encarar como sendo ‘verdadeiramente’ católicas (QUEIRÓZ, 1968, p.104-105). Pensando a partir do explanado pela autora, encontramos estes atritos – colocados de maneira implícita- em algumas passagens do compêndio, pois os freis falam do surgimento de “seitas”²¹, ou do grande apreço que tinham os moradores de Paranavaí para com as imagens de santos, aspectos que levavam a insatisfação dos religiosos em relação as atitudes de seus paróquianos.

Considerações Finais

A documentação em questão oferece indícios de como ocorreu a implantação de um projeto religioso missionário, paralelamente a um projeto de estabelecimento de normas de condutas sociais e culturais.

O discurso dos freis alemães tem por intuito mostrar aos superiores da Província Carmelitana de Bamberg e para a comunidade católica leitora da revista *Karmelstimmen* a situação –segundo suas lentes- da região missionária de Paranavaí, que em razão de seu tardio processo de ocupação, o construto de uma comunidade católica, segundo os referenciais dos freis alemães estava distante do idealizado e portanto careciam de adequações. Portanto, a partir da documentação na qual o batismo, a ignorância religiosa, e a falta de padres, que são temas recorrentes, serviram para dar legitimidade as ações empreendidas pelos religiosos.

Referências

ANDRADE, Solange Ramos de. **O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)**. Maringá: Eduem, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2011.

_____. A economia das trocas linguísticas. In: ORTIZ, Renato (org.). 1983. Bourdieu- Sociologia. São Paulo: Ática. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**, vol. 39. P.156-183.

19 Carta publicada em novembro de 1953, na revista *karmelstimmen* título original: “Briefe aus Brasillien”.

20 Carta publicada em março de 1954, na revista *karmelstimmen* título em português: 19 de setembro de 1953.

21 Era a maneira que eles nominavam as manifestações religiosas não católicas.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia sagrada**: antigo e novo testamento. Trad. Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Erechim: EDELBRA, 1979.

CASTRO, E. M. Melo e. Odeio cartas. In: GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádía Battella (orgs.). **Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CERTEAU, Michel. Estratégias e táticas. In: **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v. I.

FOERST, Alberto, et al. **As aventuras de 3 missionários alemães em Paranavaí**. Trad. e notas Frei Wilmar Santin. Paranavaí, 2001.

Disponível em:
<http://ocarmelo.blogspot.com.br/> Acesso em: 07/08/ 2017.

FRANCO, Stella Maris Scatena. Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental. In: JUNQUEIRA, Mary Anne; FRANCO, Stella Maris Scatena. **Cadernos de seminários de pesquisa vol. III**. São Paulo: Editora Humanitas, 2011.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição; Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Goevert, Frei Ulrico. **História e memórias de Paranavaí**. Tradução e notas: Frei Wilmar Santin. 1ªed. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

GRANDES BISPOS BRASILEIROS. Dom Geraldo de Proença Sigaud:

Disponível em:
<http://vdomini.blogspot.com.br/2009/09/grandes-bispos-brasileiros-d-geraldo-de.html>.
Acesso em: 15/08/2017

MAINWARIG, Scott. **A Igreja católica e a política no Brasil (1916-1985)**; trad. PIETRO, Heloisa Braz de Oliveira. São Paulo: Brasiliense, 2004.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Sociologia - O Catolicismo Rústico no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 5, p. 104-123, dez. 1968. ISSN 2316-901X. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45715/49311>>. Acesso em: 10/08/ 2017.